

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA: IMPORTANTE INSTRUMENTO NA  
GESTÃO FINANCEIRA EMPRESARIAL**

**CASH FLOW STATEMENT: IMPORTANT INSTRUMENT IN BUSINESS  
FINANCIAL MANAGEMENT**

**Jéssica Pereira de Resende<sup>1</sup>**  
Graduanda em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA – GO.

**Ms Milton Neemias<sup>2</sup>**  
Professor do curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA – GO.

---

<sup>1</sup> Jéssica Pereira de Resende – Bacharelanda no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) - Brasil – E-mail: jessica\_alkz@hotmail.com

<sup>2</sup> Ms Milton Neemias – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – E-mail: milton@unievangelica.edu.com

**RESUMO:** A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é um dos principais relatórios contábeis que auxilia no controle interno da empresa e na demonstração dos movimentos financeiros para possíveis investidores, por ter uma linguagem simples e padronizada é considerada uma demonstração de fácil entendimento. A DFC tem por objetivo oferecer informação sobre a posição financeira da empresa o que é bem útil para a tomada de decisão pelos usuários, afim de, atender suas necessidades de informação. O objetivo deste artigo é compreender a Demonstração dos Fluxos de Caixa e avaliar sua importância como instrumento de planejamento e controle da gestão financeira empresarial. Este artigo utiliza o método de pesquisa bibliográfica, que abrange importantes autores da área da contabilidade, expondo os principais conceitos para elaboração da Demonstração dos Fluxos de caixa.

**Palavras-Chave:** Planejamento financeiro, Fluxos de caixa, DFC, Tomada de decisão.

**ABSTRACT:** The Statement of Cash Flows (DFC) is one of the main departments of information and demonstration of financial movements for investors, having a simple and standardized language is a demonstration of easy understanding. The purpose of DFC is to provide information on a company's financial position and is successful in making a decision by users in order to meet their information needs. The purpose of this article is to demonstrate cash flows and evaluate their importance as an instrument for planning and controlling corporate financial management. This article is the bibliographical research method, which covers important authors of the area of accounting, exposing the main concepts for the elaboration of the Statement of Cash Flows.

**Key Words:** Financial planning, Cash flow, DFC, Decision making.

## 1. INTRODUÇÃO

No cenário atual um dos principais desafios das organizações é a busca de instrumentos que auxiliem no planejamento financeiro de forma eficaz, instrumentos que ofereçam resultados indispensáveis para tomada de decisões, a fim de obter um equilíbrio essencial para que a empresa apresente bons resultados e se mantenha sólida no mercado.

Para Padoveze (2014) a Demonstração do Fluxo de Caixa foi legalmente introduzida pela Lei nº 11.638/07, em substituição a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), no pressuposto de que os usuários externos têm mais facilidade de entendimento desta demonstração do que a DOAR.

Para Ribeiro “Demonstração dos Fluxos de Caixa é um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa”.(RIBEIRO, 2014, p. 88)

A Demonstração do Fluxo de Caixa é um importante relatório que contém informações necessárias para a tomada de decisões gerenciais em uma organização, essa demonstração indica quais foram as movimentações de caixa durante um determinado período e o resultado final desses fluxos de caixa.

De acordo com a CVM n.º 547 de 13 de agosto de 2008:

A demonstração dos fluxos de caixa, quando usada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, proporciona informações que habilitam os usuários a avaliar as mudanças nos ativos líquidos de uma entidade, sua estrutura financeira e sua capacidade para alterar os valores e prazos dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades. A demonstração dos fluxos de caixa também melhora a comparabilidade dos relatórios de desempenho operacional para diferentes entidades porque reduz os efeitos decorrentes do uso de diferentes tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos.

O objetivo deste trabalho é avaliar a importância da Demonstração do Fluxo de Caixa como instrumento que auxilia na gestão financeira empresarial, apresentar brevemente os objetivos desta demonstração e seus métodos de elaboração para maior compreensão dos usuários.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Histórico

A partir de 1º de janeiro de 2008, quando entrou em vigor a Lei nº 11.638/2007, a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) substituiu a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) como demonstração obrigatória para as sociedades por ações e para as sociedades de grande porte. (NEVES, 2011, p. 259)

A Lei 11.638/07 em seu artigo 03º paragrafo único considera grande porte como:

[...] “a sociedade ou conjunto de sociedades sob controle comum que tiver, no exercício social anterior, ativo total superior a R\$ 240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais) ou receita bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais).”<sup>3</sup>

Segundo o Código Civil de 2002, em seu artigo 1.088, S.A. “É aquela em que o capital social da empresa está dividido em ações, onde a responsabilidade de cada sócio ou acionista está limitada pelo preço de emissão das ações que adquirir ou subscrever.”

“A companhia fechada com o patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a 2 milhões de reais não será obrigada à elaboração e publicação da Demonstração dos Fluxos de Caixa.” (MARIOM, 2013, P.54)

Nota-se que a obrigatoriedade da elaboração e publicação da Demonstração do Fluxo de Caixa veio após a publicação da Lei 11.638/07 que substituiu a DOAR pela DFC, por ser de fácil compreensão e ter uma linguagem padronizada. A obrigatoriedade cabe as empresas de grande porte e para as sociedades anônima, a fim de, gerar informações valiosas para os diversos usuários, entre eles os administradores, contadores e investidores.

“A DCF substituiu a Demonstrações das Origens e Aplicação de Recursos (DOAR) a partir do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008”. (PEREZ 2009, p.184).

“A demonstração das origens e aplicações de recursos (DOAR) é a demonstração contábil destinada a evidenciar, num determinado período, as

---

<sup>3</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm)

modificações que originaram as variações no capital circulante líquido da Entidade”. (NBC T 3-6, 1990).

Padoveze afirma que:

A diferença fundamental entre a DOAR e a DFC é que a DOAR é elaborada com base no conceito de capital circulante líquido, dentro do regime de competência, (disponibilidade de médio prazo da empresa), e a DFC baseia-se no conceito de disponibilidade imediata, dentro do regime de caixa (recebimentos/pagamentos). (PADOVEZE, 1997, p. 66).

Percebe-se que a Demonstração do Fluxo de Caixa gera informação sobre as movimentações financeiras ocorridas no caixa da entidade, exibidas de forma clara e objetiva, facilitando o entendimento aos usuários o que auxilia no planejamento financeiro da entidade.

## **2.2 Conceitos**

### **2.2.1 Planejamento financeiro**

O planejamento financeiro “é um aspecto importante das atividades da empresa porque oferece orientação para a direção, a coordenação e o controle das providências tomadas pela organização para que atinja seus objetivos”. (GITMAN, 2004, p.92)

Segundo Sá “o planejamento financeiro trata-se de um agrupamento de operações financeiras realizadas para alcançar um determinado objetivo”. (SÁ, 2008, p.13)

Percebe-se que o planejamento financeiro tem a importante função de orientar, direcionar, coordenar e controlar a tomada de decisão feita pelos administradores, onde os movimentos financeiros são representados principalmente pelos fluxos de caixa.

### **2.2.2 Fluxos de Caixa**

“Denomina-se fluxo de caixa de uma empresa ao conjunto de ingressos e desembolsos de numerário ao longo de um período determinado”. (ZDANOWICZ, 2000, p. 23).

Compreende-se fluxo de caixa como as movimentações financeiras de entrada e saída ocorridas no caixa de uma empresa em determinado período.

De acordo com o CPC 03 “Fluxos de caixa são as entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa”. Onde:

Caixa compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis. Equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. (CPC\_03, 2010, p.03)

Percebe-se que toda movimentação financeira ocorrida durante um período no caixa da empresa denomina-se fluxos de caixa, onde os fluxos são as entradas e saídas de componentes monetários, o caixa um montante numerário onde ocorrem essas movimentações e equivalentes de caixa são os ingressos financeiros de curto prazo.

“Fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro, que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período”. (SANTOS, 2001, p.57)

Segundo o autor os fluxos de caixa são as movimentações financeiras ocorridas no caixa da empresa durante um determinado período, através da demonstração dos fluxos de caixa a gestão consegue expor informações importantes para compor o planejamento financeiro que auxilia na tomada de decisão.

### **2.2.3. Tomada de decisão**

Segundo Maximiano (2009, p.58):

[...] O processo de tomar decisão começa com uma situação de frustração, interesse, desafio, curiosidade ou irritação. Há um objetivo a ser atingido e apresenta-se um obstáculo, ou acontece uma condição que se deve corrigir, ou está ocorrendo um fato que exige algum tipo de ação, ou apresenta-se uma oportunidade que pode ser aproveitada.

“A tomada de decisão refere-se à conversão das informações em ação. Portanto, decisão é uma ação tomada com base na análise de informações”. (OLIVEIRA, 2014, p.24)

Entende-se tomada de decisão como o processo que gera uma ação diante de um ocorrido, onde se analisa as informações para fazer uma escolha e alcançar um objetivo, um dos instrumentos que auxiliam nesse processo são os fluxos de caixa apresentados em forma de relatório contábil nomeado de Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC).

## 2.2.4. Demonstração do Fluxo de Caixa

“A DFC é um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo de caixa e equivalentes de caixa.” (RIBEIRO, 2013, p.430).

A DFC é uma demonstração contábil dinâmica que evidencia, resumidamente, todas as variações ocorridas na conta “caixa e equivalentes de caixa” duma entidade, ao longo de um período. Portanto indica a origem de todas as entradas de dinheiro no caixa (disponibilidades), bem com a destinação de todo o dinheiro que saiu do caixa em um determinado período. (BORINELLI, 2010, p.249).

Entende-se DFC como um relatório contábil onde são demonstradas as movimentações financeiras de entrada e saída do caixa de uma empresa durante um determinado período.

“O objetivo essencial da DFC é disponibilizar informações relevantes sobre os fluxos financeiros (em dinheiro) de pagamentos e recebimentos realizados por uma empresa, no exercício social.” (NETO, 2015, p.100)

O principal propósito da Demonstração dos Fluxos de Caixa é fornecer informações sobre os recebimentos e pagamentos de uma organização. O segundo propósito é proporcionar ao usuário da demonstração financeira uma compreensão das atividades operacionais, de financiamento e de investimento da organização. (GRIFFIN, 2012, p.58)

“A Demonstração dos Fluxos de Caixa evidencia as modificações ocorridas no saldo de disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) da companhia em determinado período, por meio de fluxos de recebimentos e pagamentos.” (MARION, 2013, p.54)

A DFC permite que se analise, principalmente, a capacidade financeira da empresa em honrar seus compromissos perante terceiros (empréstimos e financiamentos) e acionistas (dividendos), a geração de resultados de caixa futuro e das operações atuais, e a posição de liquidez e solvência financeira. O demonstrativo oferece ainda ao analista importantes informações sobre os fluxos de pagamentos e recebimentos ocorridos no período, e as influências dessas operações sobre o caixa da empresa. (NETO, 2015,p.104)

Percebe-se que a DFC oferece uma análise ampla aos seus usuários sobre a capacidade financeira da empresa em garantir o cumprimento de suas obrigações, através do registro das movimentações de entrada e saída em certo período exposto através da Demonstração do fluxo de caixa.

Nota-se que a DFC fornece informações sobre os recebimentos e pagamentos de caixa durante um período, as informações contidas nesse relatório

contábil envolvem as atividades operacionais, de financiamento e de investimento que ocorrem na organização.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa informa o efeito do caixa em suas atividades. Isso acontece ao classificar os efeitos em três categorias: efeitos do caixa em atividades operacionais, em atividades de investimento e em atividades de financiamento. (GRIFFIN, 2012, p.58)

Entende-se que a estrutura da Demonstração dos Fluxos de Caixa é composta pela apresentação dos fluxos financeiros operacionais, de investimentos e financiamentos onde todos os ingressos e desembolsos são expostos separadamente, a fim de, facilitar o entendimento a seus administradores e possíveis investidores.

NETO (2015, p.104) cita as definições dos fluxos financeiros como:

Fluxos Financeiros Operacionais: descrevem basicamente as transações registradas na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE).

Fluxos Financeiros de Investimentos: são geralmente determinados por variações nos ativos não circulantes (ativos de longo prazo) e destinados à atividade operacional de produção e venda da empresa.

Fluxos Financeiros de Financiamentos: referem-se basicamente as operações com credores e investidores.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis 03 define os fluxos financeiros como:

*Atividades operacionais* são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades que não são de investimento e tampouco de financiamento.

*Atividades de investimento* são as referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa.

*Atividades de financiamento* são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no capital de terceiros da entidade. (CPC\_03 R2, 2010, p.03)

Compreende-se fluxo operacional como resultado das principais atividades geradoras de receitas adquiridas pela empresa; o fluxo de investimento demonstra a dimensão da despesa feita pela entidade que resultem em ativos, já o fluxo de financiamento são as operações entre credores e investidores que resultam na composição do capital próprio e de terceiros, esses fluxos financeiros compõem a estrutura da DFC através de dois métodos de apresentação.

### **2.3. Métodos DFC**



NETO afirma “a legislação permite que a DFC seja elaborada tanto pelo Método Direto como pelo Método Indireto. As companhias brasileiras são incentivadas a adotarem o método indireto.”

O Método Indireto parte do lucro líquido do exercício para se conciliar com o caixa gerado pelas operações. O Método Direto destaca as movimentações financeiras explicitando as entradas e saídas de recursos de cada componente da atividade operacional, como recebimento de vendas, pagamentos de juros e impostos etc. (NETO, 2015, p.105)

Entende-se que a escolha por um ou outro método de apresentação da DFC é permitida pela normatização contábil vigente, nesse sentido, as empresas podem escolher o método de sua preferência.

O item 11 da NPC nº 20/1999, diz que a DFC deve apresentar o fluxo de caixa oriundo ou aplicado nas atividades operacionais, de investimentos e financiamentos do exercício ou período, apresentando a liquidez dos saldos em relação ao caixa e equivalentes de caixa. A elaboração por ser através de dois métodos, direto ou indireto.

NEVES (2011, p.272) define os métodos de elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa como:

O método direto consiste em mensurar diretamente as entradas e saídas de caixa ou equivalentes de caixa (Disponível) derivados das atividades operacionais.

O método indireto procura reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais, mostrando quanto desse lucro se converteu efetivamente em caixa ou equivalentes-caixa, evidenciando as parcelas do lucro que foram aplicadas em outros grupos do Ativo ou Passivo Circulante.

Compreende-se o método direto como a apresentação direta dos fluxos de caixa operacionais, já o método indireto apresenta quanto do lucro se converteu em fluxos disponíveis das operações.

GRIFFIN (2012, p. 61) afirma que:

[...] a diferença está na maneira como os fluxos de caixas operacionais são mostrados. Os dois métodos – o direto e o indireto – apresentam o mesmo resultado, mas procedimentos diferentes são usados para chegar ao fluxo de caixa.

SANTOS (2006), ilustra a estruturada DFC elaborada pelo método direto e pelo indireto, respectivamente.

### Formato da DFC pelo Método Direto

<b>DEMONSTRATIVO DOS FLUXOS DE CAIXA CORRESPONDENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 19x4</b>	
	R\$ mil
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais:</b>	
Recebimento de clientes	
Pagamento a fornecedores	
Pagamento a funcionários e encargos	
Pagamento de imposto de renda	
Juros de empréstimos pagos	
Pagamento de luz, aluguel e telefone	
Caixa líquido obtido/(aplicado) das/nas atividades operacionais	<b>(A)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	
Compra de imobilizado	
Dividendos recebidos de controladas	
Venda de bens do imobilizado	
Aquisição de debêntures	
Caixa líquido obtido/(aplicado) das/nas atividades de investimentos	<b>(B)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</b>	
Compra de ações da própria companhia	
Empréstimos obtidos	
Empréstimos pagos	
Caixa líquido obtido/(aplicado) das/nas atividades de financiamento	<b>(C)</b>
<b>Aumento/(diminuição) do Caixa e Caixa Equivalente no Período</b>	<b>(A) + (B) + (C) = (D)</b>
<b>Caixa e Caixa Equivalente no Início do Período</b>	<b>(E)</b>
<b>Caixa e Caixa Equivalente no Final do Período</b>	<b>(D) + (E) = (F)</b>
<b>DEMONSTRATIVO DA RECONCILIAÇÃO DO LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO COM O CAIXA LÍQUIDO OBTIDO/(APLICADO) DAS/NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	
Lucro/prejuízo líquido do período	
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa líquido obtido das atividades operacionais:	
Ganho de equivalência patrimonial	
Juros de empréstimos provisionados	
Despesa de depreciação	
<b>Caixa líquido obtido/(aplicado) das/nas atividades operacionais</b>	

Fonte: Santos (2006, p. 33)

### Formato da DFC pelo Método Indireto

<b>DEMONSTRATIVO DOS FLUXOS DE CAIXA CORRESPONDENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 19x4</b>	
	R\$ mil
<b>Fluxos de Caixa das Atividade Operacionais:</b>	
Lucro líquido do período	
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa líquido obtido das atividades Operacionais:	
Ganho de equivalência patrimonial	
Juros de empréstimos provisionados	
Despesa de depreciação	
Caixa líquido obtido/(aplicado) das/nas atividades operacionais	
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	
Compra de imobilizado	
Dividendos recebidos de controladas	
Venda de bens do imobilizado	
Aquisição de debêntures	
Caixa líquido obtido/(aplicado) das/nas atividades de investimento	
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>	
Compra de ações da própria companhia	
Empréstimos obtidos	
Empréstimos pagos	
Caixa líquido obtido/(aplicado) das/nas atividades de financiamento	
<b>Aumento/diminuição do caixa equivalente ao caixa no Período</b>	
<b>Caixa e equivalentes ao caixa no Início do Período</b>	
<b>Caixa e equivalentes ao caixa no Final do Período</b>	
<b>Informação complementar</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Juros pagos</li> <li>• Imposto de renda pago</li> </ul>	

Fonte: Santos (2006, p. 36)

Santos (2005) apresenta que a única diferença entre métodos de elaboração é a apresentação do caixa das atividades operacionais.

Nota-se que a diferença entre o método direto e indireto de elaboração da demonstração do fluxo de caixa é a forma em que as atividades operacionais são expostas, lembrando que independentemente do método utilizado o resultado apresentado deverá ser o mesmo, já que, os métodos não se contradizem.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi a pesquisa descritiva bibliográfica, através da leitura de diversas publicações relacionadas ao tema como livros, artigos científicos, Legislação.

BRUYNE (1991), a metodologia “é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos”.

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados. (BRUYNE, 1991 p. 29)

Michel define metodologia como:

[...] os passos que deverão ser seguidos para que a solução/implantação seja efetivada. Neste momento, os objetivos são transformados em metas, quando são definidos: etapas, responsáveis, participantes, passos, ações específicas, definidos padrões verificadores de atingimento e de qualidade da ação, assim como devem ser definidos e incluídos parâmetros necessários e verificáveis de execução, controle e avaliação. (MICHEL, 2009, p.87)

Danton (2008) relata que a pesquisa bibliográfica descritiva é toda pesquisa realizada em livros, internet, revistas, jornais, e-books a fim de ressaltar os conhecimentos, observando seus registros por pesquisa social analisando as características do tema proposto.

Gil, (2012, p. 29) explica que:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

#### **4. CONCLUSÃO**

Com a aprovação da Lei nº 11.638/07 as mudanças ocorridas devido a substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DOAR), trouxe entre outros benefícios, a harmonização das normas contábeis, essa demonstração apresenta uma das mais importantes movimentações da entidade, os fluxos financeiros.

"sem o fluxo de caixa fica quase impossível projetar e planejar-se financeiramente. Sem orçamento (planejamento financeiro) é impossível ter uma administração sadia." (MARION, 2008, p.115)

Confirma-se através das palavras do autor e nas afirmações expostas no decorrer desde artigo a importância da DFC como instrumento no planejamento financeiro, o que reflete diretamente na gestão empresarial, essa demonstração consegue oferecer uma visão real da situação financeira da empresa, dando aos usuários confiança nas escolhas a serem feitas.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL.Lei nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm). Acesso em: 15/10/2017.

BRUYNE. Paul de - Jacques Herman - Marc de Schouthe.- Dinâmica da Pesquisa Em Ciências Sociais. 1991 Editora: Francisco Alves. A Savassi Livros MG - Belo Horizonte.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 03. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/183\\_CPC\\_03\\_R2\\_rev%2010.pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2010.pdf) Acesso em: 15/10/2017.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa: 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

GITMAN, Lawrence J.Princípios de administração financeira . 10. ed. - São Paulo: Addison Wesley, 2004.

GRIFFIN, Michael P. Contabilidade e finanças- Série Fundamentos: 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica : 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial, 7ª edição. Atlas, 2013.

MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução á Administração - 5 ed.- Revista e Ampliada, São Paulo: Atlas, 2000.

NETO, Assaf, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro, 11ª edição. Atlas, 2015.

NEVES, Silvério das. Contabilidade avançada e análises das demonstrações financeiras - 16ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de Informações Gerenciais, 16ª edição. Atlas, 2014.

PEREZ JR, Jose Hernandez, Glaucos Antonio Begalli. Elaboração das Demonstrações Contábeis - 4ª Ed. 2009.

PEDOVEZE, Clovis Luis. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária - 9 ed.- São Paulo:Atlas, 2014.

PEDOVEZE, Clóvis Luis – Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil. – SP: Atlas, 1997.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanço Fácil, 11th edição. São Paulo Saraiva, 01/2014.

SÁ, Carlos Alexandre. Fluxo de caixa. A visão da Tesouraria e da Controladoria. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Cosme dos. Guia prático para elaboração do demonstrativo dos fluxos de caixa - DFC . Curitiba: Juruá, 2005.

ZDANOWICZ, José Eduardo– Planejamento financeiro e orçamento. 2ª ed.. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 8ª edição. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.